



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

Data	21/01/2020	Horário	10:00 às 12:00	Local	Galeria Olido – 2º andar – Sala Vermelha																								
Pauta	<u>Comissão 2de Apoio ao Afroempreendedor (CEEA)</u> 1. Aprovação da ata anterior 2. Formalização do pleito ao SEBRAE – Definição de responsáveis 3. Propostas para o programa São Paulo Afroempreendedor																												
Participantes	Estavam presentes até o início do evento 12 participantes, contando inclusive com os integrantes da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico, organizadora deste evento: <table border="1"><thead><tr><th>Nome</th><th>Entidade / Instituição</th></tr></thead><tbody><tr><td>CÉLIDA REGINA DE OLIVERA</td><td>SMADS</td></tr><tr><td>CLAUDENICE BARBOSA DE ANDRADE FRANCISCO</td><td>SMSUB</td></tr><tr><td>HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO</td><td>SMDET</td></tr><tr><td>MARCELA DE CAMARGO ANTONIOLI SOUZA</td><td>SMTUR</td></tr><tr><td>NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA</td><td>SG</td></tr><tr><td>PEDRO DOMINGUES ANTELMO</td><td>SMDET</td></tr><tr><td>RAISSA MARQUES AGOSTINHO</td><td>SMTUR</td></tr><tr><td>REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA</td><td>SMDHC</td></tr><tr><td>RICARDO TALARICO</td><td>SMSUB</td></tr><tr><td>SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA</td><td>ADE SAMPÁ</td></tr><tr><td>WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS</td><td>CEABRA</td></tr></tbody></table>					Nome	Entidade / Instituição	CÉLIDA REGINA DE OLIVERA	SMADS	CLAUDENICE BARBOSA DE ANDRADE FRANCISCO	SMSUB	HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET	MARCELA DE CAMARGO ANTONIOLI SOUZA	SMTUR	NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SG	PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET	RAISSA MARQUES AGOSTINHO	SMTUR	REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC	RICARDO TALARICO	SMSUB	SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA	ADE SAMPÁ	WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS	CEABRA
Nome	Entidade / Instituição																												
CÉLIDA REGINA DE OLIVERA	SMADS																												
CLAUDENICE BARBOSA DE ANDRADE FRANCISCO	SMSUB																												
HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET																												
MARCELA DE CAMARGO ANTONIOLI SOUZA	SMTUR																												
NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SG																												
PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET																												
RAISSA MARQUES AGOSTINHO	SMTUR																												
REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC																												
RICARDO TALARICO	SMSUB																												
SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA	ADE SAMPÁ																												
WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS	CEABRA																												

Desenvolvimento da Pauta:

A reunião extraordinária da Comissão Especial de Apoio ao Afroempreendedorismo inicia com Pedro (SMDET) anunciando a pauta do dia.

A discussão e revisão da ata anterior é o primeiro assunto abordado. Pedro leu as ressalvas feitas pelos membros da comissão e todos os presentes aprovam.

Após a aprovação, Pedro propõe a discussão acerca da formalização do pleito discutido na reunião anterior. Cibele (ADE SAMPÁ) e Washington (CEABRA) comentam que para essa questão seria interessante ter a presença da Márcia e do Rafael (ambos da REAFRO-SP) pois os mesmos já fizeram um pleito direcionado ao SEBRAE anteriormente. O ideal, segundo Washington, seria que Márcia e Rafael trouxessem o texto do manifesto feito por eles e a comissão trabalharia em cima disso.

Em seguida, Pedro e Helena introduzem as seis propostas principais levantadas.



PROPOSTAS

I. Mapeamento de programas, pesquisas e estudos

Pedro defende que não se deve ignorar os estudos e pesquisas já existentes. É necessário encontrar esses estudos e mapeá-los. Isso pode ser feito através da criação de um formulário direcionado aos membros da comissão, parceiros, instituições que têm relações com afroempreendedorismo a fim de reunir informações. Helena (SMDET) explica mais detalhadamente: a ideia é criar um mapeamento do ecossistema do afroempreendedorismo. A partir da compilação de estudos já existentes, a comissão pode pensar quais assuntos carecem de pesquisa, ou seja, identificar e preencher os *gaps* existentes. Cibele opina que o preenchimento dessas lacunas deve ser criado pela prefeitura e executado pelo SEBRAE, para ter isso dentro da estrutura da administração pública.

Após a apresentação geral dos pontos, Helena menciona mais um ponto que a SMDET é responsável: a reformulação do site da secretaria. Se referindo ao orçamento, Helena explica que a princípio não seria um problema, mas não existe uma quantidade específica direcionada para o Programa Afroempreendedor. Por conta disso, é necessário que a comissão se organize para identificar o mais rápido possível como utilizar esse orçamento para conseguir a aprovação do mesmo.

Sobre o formulário do mapeamento, Washington propõe que contenha perguntas que não apenas identifiquem e contabilizem as instituições, mas que também tragam informações sobre o que elas fazem, o que já fizeram e o que estão fazendo. Cibele ainda complementa que se coloque uma pergunta se as instituições contêm algum estudo sobre o tema do afroempreendedorismo.

Regina (SMDHC) acrescenta que seria interessante estabelecer um prazo para coletar essas informações via formulário. Pedro combina com os demais membros que até a próxima semana a SMDET mandará o formulário para o grupo, a Comissão terá mais uma semana para propor mudanças e aprovar, para então já ser colocado em circulação.

Raissa (SMTUR) sugere que o formulário inclua uma pergunta sobre histórico de parceria com uma rede municipal. Washington concorda que é importantíssimo esse resgate que muitas vezes é perdido, sobretudo para questões que acabaram não tendo continuidade ou não foram publicadas.

II. GT – Observatório Afroempreendedor

A ideia é fazer um grupo de trabalho que discuta quais informações são relevantes, quais estudos devem ser colocados, qual periodicidade de atualização, que tipo de interatividade gostaríamos de ter, possíveis parceiros para realização do observatório.

Pedro explica as condições para criação de um GT, segundo o regimento:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

§ 1º Deverá ser indicado um coordenador para o GT e dentre os participantes deverão ter obrigatoriamente ao menos um membro da CEAA que representa o Poder Público Municipal, e ao menos um membro da CEAA que representa Entidade da Sociedade Civil;

§ 2º Deverá ser apresentado na reunião subsequente à sua criação, um plano de trabalho, definindo objetivo, resultados esperados e responsáveis;

§ 3º Ao alcançar seus resultados esperados, o Grupo de Trabalho será encerrado, podendo ser retomado posteriormente tendo em vista novos objetivos e/ou objetivos complementares;

§ 4º A criação, definição dos membros, objetivos e todos os detalhes supracitados nos parágrafos acima deverão ser registrados em ata, para acompanhamento dos membros da CEAA.

Washington se voluntaria para ser coordenador do GT. Nubia (SG) e Regina também manifestam interesse em participar.

III. GT – Rede Municipal de Micro e Pequenos Afroempreendedores

A rede é uma previsão da legislação. O objetivo desse grupo de trabalho é, enquanto grupo, responderem as seguintes questões: O que será a Rede Municipal de Micro e Pequenos Afroempreendedores? A quem ela atenderá? Será uma rede aberta? Como alguém ingressa nela? Quais benefícios alguém tem em participar desta rede? As pessoas dentro da rede conseguem se conectar?

Regina e Washington concordam que deve ser uma rede aberta.

Regina e Cibele trazem para a discussão a importância de flexibilizar exigências, uma vez que diversos empreendedores negros não estão formalizados. Além disso, quando a prefeitura exige muito, diversas entidades acabam não cumprindo o edital. Raissa concorda e propõe que essa flexibilização seja trabalhada dentro do GT.

Washington indica Marco Dipreto (CCISEN) e Rafael (REAFRO-SP) para coordenadores ou participantes deste GT. Regina indica Maria Aparecida de Laia do CCISEN e também se candidata para ser coordenadora também.

Ricardo Talarico diz que a primeira coisa a se fazer é definir qual a finalidade dessa rede. A partir da identificação de necessidades que se entenderá qual será o caminho e qual pessoa deve ser coordenadora.

Como boa parte da comissão não estava presente na reunião, Pedro sugere que sem faça um formulário de votação para Coordenador. Cibele propõe a possibilidade de abrir temporariamente o grupo de WhatsApp da comissão para todos discutirem e se manifestarem e todos concordaram.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

IV. GT – Revisão de Legislação

Esse Grupo de Trabalho tem como finalidade revisar a legislação referente ao Programa São Paulo Afroempreendedor. Através da revisão, é possível sugerir ao legislativo alterações a fim de atender melhor os interesses da sociedade civil. Pedro reforça que esse GT não tem poder de mudar legislação, mas sim revisar e propor alterações.

Washington sugere que a coordenação desse GT deve ser feita por alguém do poder público e Regina demonstra interesse em participar como membro.

Em uma discussão sobre exemplos de possíveis mudanças na legislação, Pedro menciona que certos assuntos como tecnologia e serviços não estão previstos na legislação. Cibele também adiciona que há uma lacuna no assunto da educação.

Não foi decidido em reunião quem será o coordenador desse GT.

V. Processos de formação

Essa proposta diz respeito de processos de formação elaborados em conjunto com a ADE SAMPA e Fundação Paulistana direcionado aos empreendedores negros. Pedro explica que os processos de formação são complementares aos trabalhos dos GTs. A ideia é criar formações ligadas à identificação, representatividade e empoderamento negro, assim como questões socioemocionais a desenvolver com os empreendedores.

Raissa sugere elaborar uma cartilha instrutiva para promover os processos de formação. Cibele responde que na ADE SAMPA já existem diversas cartilhas e materiais disponíveis, o desafio que devem focar é conseguir que a informação chegue para todos, especialmente na periferia. Sonia sugere fazer divulgação em associações de bairros.

Pedro pergunta quais seriam os próximos passos para fazer processos como o “Fábrica de Negócios” e “Mais Mulheres” voltados para empreendedores negros. Cibele responde que, pelo programa já estar pronto, é só a comissão identificar a demanda e organizar um grupo de empreendedores para participarem das oficinas. Pedro comenta que com uma rede consolidada, trazer esse público de empreendedores negros seria mais fácil.

Washington aponta que pode ser interessante incluir sobre os processos de formação no formulário de mapeamento com o intuito de identificar as ações feitas e instituições que possam ter o interesse de participar ou organizar formações. Cibele também sugere que se identifique a demanda das palestras através de um formulário.

Pedro salienta que é importante discutir a criação de formações ligadas ao empoderamento do empreendedor negro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

Cibele aponta que a Comissão deve pressionar a liberação de verba para atingir o objetivo de incentivar protagonismo e empoderamento dos afroempreendedores. Ela complementa que é essencial contratar pessoas que entendam de empoderamento para realizarem a formação. É necessário trazer alguém que realmente entende das necessidades da nossa demanda.

Raissa sugere que, em parceria com a Secretaria de Saúde, se faça algum acompanhamento psicológico para as pessoas negras que estão entrando no mercado de trabalho.

VI. Fórum – Programa São Paulo Afroempreendedor

A proposta de realização do fórum é colocada como algo a fazer em um futuro próximo. O Fórum é uma oportunidade para reunir diversos atores como empresas, organizações da sociedade civil, empreendedores e outros órgãos públicos para que possam conhecer o Programa São Paulo Afroempreendedor, ajudar a divulgar as ações da comissão, fomentar a construção de uma rede e contribuir com ideias e com projetos já existentes.

Washington, Cibele e Sonia colocam em discussão sobre qual mês o fórum deve ser realizado. As principais sugestões são Maio e Agosto. Pedro aconselha que essa decisão seja feita através de uma votação e lembra que o Fórum não é uma prioridade agora, mas tem que estar no radar.

Segundo o regimento, o cronograma para essas ações deve ser entregue já na próxima reunião ordinária, que será feita no mês de fevereiro. Na ordinária vamos definir se há condições para elaborar o programa e então se decide quando será o fórum.

Encaminhamentos

- Formalização do Pleito Oficial da comissão ao SEBRAE SP – Conversarmos com os representantes da REAFRO-SP para elaboração de minuta, para que após a sua realização a comissão possa validar;
- Mapeamento de Dados – elaboração de um formulário pela SMDET para o grupo de WhatsApp e possíveis alterações propostas pelos membros da CEAA;
- Formação dos GTs e votação para a coordenação dos GT - Rede Municipal de Micro e Pequenos Afroempreendedores e GT - Revisão de Legislação;
- Na próxima reunião ordinária discutir sobre possíveis datas do fórum.